

Consumo de Energia Elétrica Brasil

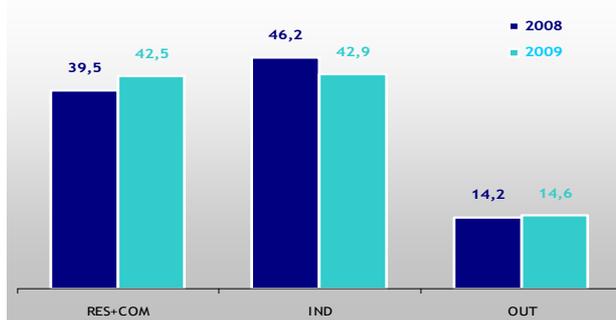
Outubro de 2009	Consumo na Rede		Mercado Livre	
	TWh	Var. %	TWh	Var. %
No mês	33,7	-1,1	8,3	-6,7
Até o mês	319,6	-2,6	76,6	-12,3
Em 12 meses	385,2	-1,8	92,8	-11,9

Consumo residencial e comercial de energia elétrica empata, pela primeira vez, com o das indústrias

O consumo nacional de energia elétrica na rede totalizou 33.722 GWh em outubro, o maior valor desde dezembro de 2008, indicando, ante outubro do ano passado, queda de -1,1%. No acumulado de 12 meses, a variação do consumo total em 2009 é de -1,8%.

O mercado interno tem determinado a dinâmica do consumo doméstico de energia elétrica. As classes residencial e comercial mantêm evolução positiva, enquanto o consumo industrial ainda apresenta variação negativa frente a 2008. Com isso, alterou-se pela primeira vez a estrutura do mercado brasileiro de energia elétrica, com a elevação das participações do consumo residencial e comercial em detrimento do consumo industrial. No ano de 2008, a participação conjunta do consumo residencial e comercial no consumo total somava 39,6% contra uma participação de 46,2% do consumo industrial. Já em 2009, juntos, o consumo residencial e consumo comercial totalizam 42,5% enquanto a participação do consumo industrial encontra-se em 42,9%.

Brasil. Estrutura % do mercado de energia elétrica. Acumulado 12 meses findos em outubro



Consumo Residencial. O consumo residencial nacional de energia elétrica totalizou, em outubro de 2009, 8.529 GWh, o segundo maior valor do ano (foi inferior apenas ao verificado no mês de janeiro). O crescimento em relação a outubro do ano passado foi de 5,0%. Este resultado poderia ter sido melhor não fosse o crescimento de apenas 3,9% apresentado pela região Sudeste.

Tal fato pode ser considerado pontual. São Paulo registrou o baixo acréscimo de 2,2% no mês como consequência exclusiva da variação negativa (-3,5%) no consumo de uma grande distribuidora que atua no estado, devido a 2,3 dias a menos no calendário de leitura na baixa tensão. São Paulo concentra em torno de 60% do consumo residencial do Sudeste e 30% do consumo residencial nacional.

A uniformização nas bases de comparação (com base no consumo diário) altera a taxa de São Paulo de 2,2% para 5,8%, a do Sudeste de 3,9% para 6,1% e a do Brasil de 5,0% para 6,2%.

O Nordeste continua apresentando a maior expansão do consumo residencial em todos os tipos de comparação. As taxas observadas em outubro variaram de 5,3% (Ceará) a 16,5% (Maranhão). A expansão do consumo residencial nordestino tem sido puxada tanto pelo aumento da base de consumidores como do consumo médio das residências.

Contudo, os consumidores do Programa Luz para Todos (PLT) são tradicionalmente de baixo consumo, 50 kWh/mês na média, o que limita um pouco o aumento do consumo médio regional. Enquanto o aumento da base de consumidores entre 2004 e 2009 foi de 27%, o do consumo médio foi de 8%.

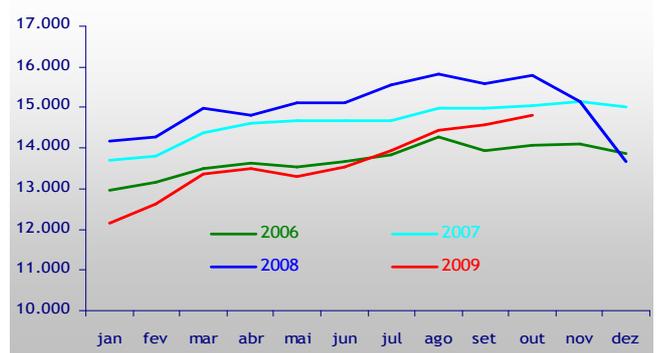
Consumo Comercial. O consumo comercial de eletricidade no país vem mantendo nível de crescimento vigoroso desde o ano passado. Em outubro deste ano, totalizando 5.518 GWh, mostrou aumento de praticamente 5% sobre o mesmo mês de 2008. No acumulado de 12 meses, a expansão alcança 5,4%. Como já ressaltado em resenha anterior, a ampliação de estabelecimentos existentes e a permanente abertura de novos pontos comerciais, muito deles de elevado padrão de consumo, têm sido a principal causa do crescimento em patamar elevado do consumo comercial. Vale destacar, nos estados do Nordeste, o dinamismo do setor hoteleiro, com o surgimento de vários hotéis e pousadas.

Consumo Industrial. Em outubro, o consumo industrial na rede totalizou 14.821 GWh, ficando 6,2% abaixo do verificado no mesmo mês de 2008. Novamente foi registrado o maior valor do ano, mantendo-se a trajetória ascendente do consumo industrial no país, que se aproxima cada vez mais do patamar de 2007.

Representando 54% do consumo industrial total, a parcela do consumo livre acumula, no ano, retração de 13% contra uma taxa de -6% do consumo cativo.

A recuperação gradativa do consumo tem sido observada em todas as regiões, mas principalmente no Sudeste, onde a queda no pós-crise foi mais acentuada. São Paulo continua sendo o destaque neste contexto de retomada. A média do consumo dos meses de julho a outubro é 10% superior a do primeiro semestre do ano.

Brasil. Consumo industrial (GWh)



CONSUMO DE ENERGIA ELÉTRICA NA REGIÃO NORTE

O consumo total de energia elétrica na região Norte totalizou, no período janeiro-outubro de 2009, 19.681 GWh, representando 6,2% do consumo nacional e ficando 0,4% abaixo do verificado no mesmo intervalo de 2008.

Atualmente, o Tocantins, praticamente todo o Pará e o sistema Acre/Rondônia — até outubro atendido pela Usina Samuel — integram o Sistema Interligado Nacional (SIN). As demais áreas compõem o Sistema Isolado, atendido por geração térmica.

Dada a presença de indústrias eletrointensivas de alumínio no Pará e do conjunto significativo de indústrias que compõem o Pólo Industrial de Manaus (PIM), o consumo industrial de energia elétrica no Norte é elevado, representando mais de 50% do total. Pelo primeiro motivo, o Pará concentra mais de 80% do consumo industrial regional.

Como se observa, o consumo industrial na região apresentou queda de 4,2% no acumulado janeiro-outubro, cabendo a maior retração ao Amazonas, onde as indústrias do PIM sofreram forte impacto da crise.

O consumo residencial representa pouco mais de 20% do total e o comercial pouco mais de 10%. Estes dois consumos apresentam comportamento semelhante em 2009, com taxa acumulada no período janeiro-outubro na casa dos 5%. Nos dois casos, o Pará concentra cerca de 40% do total de cada classe.

Quanto ao consumo residencial, registre-se o aumento expressivo do número de consumidores ligados à rede, hoje totalizando quase 3 milhões, onde é inegável a importância do Programa Luz para Todos (PLT) na região.

O consumo residencial médio regional encontra-se em 149 kWh/mês, pouco abaixo do indicador nacional, que é de 151 kWh/mês — nos dados acumulados em 12 meses.

Região Norte. Consumo residencial, em GWh

Estado	Jan-Out	Variação - %		Participação %
		Outubro	Jan-Out	
AM	971	12,6	4,9	23
PA	1.703	-2,5	0,8	40
TO	366	0,8	8,9	9
DEMAIS	1.255	9,4	10,8	29
TOTAL	4.295	4,4	5,1	100

Região Norte. Consumo industrial em GWh

Estado	Jan-Out	Variação - %		Participação %
		Outubro	Jan-Out	
AM	1.200	-9,1	-13,6	12
PA	8.548	-6,5	-3,0	84
TO	129	10,3	5,7	1
DEMAIS	331	14,3	-0,3	3
TOTAL	10.208	-6,0	-4,2	100

Região Norte. Consumo comercial em GWh

Estado	Jan-Out	Variação - %		Participação %
		Outubro	Jan-Out	
AM	692	12,6	6,8	27
PA	994	-3,3	2,1	39
TO	208	-1,6	5,6	8
DEMAIS	671	8,0	9,6	26
TOTAL	2.565	3,8	5,5	100

Região Norte. Consumo total em GWh

Estado	Jan-Out	Variação - %		Participação %
		Outubro	Jan-Out	
AM	3.534	3,6	-1,9	18
PA	12.089	-5,8	-2,4	61
TO	1.009	1,0	6,5	5
DEMAIS	3.049	9,6	8,0	15
TOTAL	19.681	-1,5	-0,4	100

ESTATÍSTICA DO CONSUMO DE ENERGIA ELÉTRICA (GWh)

REGIÃO/CLASSE	EM OUTUBRO			ATÉ OUTUBRO			12 MESES		
	2009	2008	%	2009	2008	%	2009	2008	%
BRASIL	33.722	34.081	-1,1	319.605	327.090	-2,3	385.203	392.281	-1,8
RESIDENCIAL	8.529	8.120	5,0	83.137	78.566	5,8	99.318	93.952	5,7
INDUSTRIAL	14.821	15.794	-6,2	136.243	151.231	-9,9	165.062	181.380	-9,0
COMERCIAL	5.518	5.261	4,9	53.606	50.925	5,3	64.494	61.193	5,4
OUTROS	4.853	4.907	-1,1	46.618	46.368	0,5	56.330	55.756	1,0
NORTE	2.118	2.151	-1,5	19.681	19.759	-0,4	23.795	23.746	0,2
RESIDENCIAL	473	453	4,4	4.295	4.085	5,1	5.179	4.913	5,4
INDUSTRIAL	1.073	1.142	-6,0	10.208	10.651	-4,2	12.350	12.791	-3,5
COMERCIAL	283	273	3,8	2.565	2.431	5,5	3.096	2.926	5,8
OUTROS	289	284	1,9	2.614	2.591	0,9	3.170	3.115	1,8
NORDESTE	5.779	5.685	1,6	53.536	53.982	-0,8	64.657	65.031	-0,6
RESIDENCIAL	1.489	1.359	9,6	14.123	13.020	8,5	16.882	15.611	8,1
INDUSTRIAL	2.449	2.542	-3,7	22.707	24.838	-8,6	27.471	29.869	-8,0
COMERCIAL	825	780	5,8	7.717	7.309	5,6	9.316	8.806	5,8
OUTROS	1.016	1.004	1,1	8.989	8.815	2,0	10.987	10.746	2,2
SUDESTE	18.111	18.526	-2,2	170.971	177.656	-3,8	206.253	213.261	-3,3
RESIDENCIAL	4.587	4.414	3,9	44.987	42.798	5,1	53.666	51.145	4,9
INDUSTRIAL	8.242	8.918	-7,6	75.058	85.294	-12,0	91.274	102.467	-10,9
COMERCIAL	3.092	2.955	4,6	30.019	28.605	4,9	36.099	34.426	4,9
OUTROS	2.190	2.239	-2,2	20.907	20.960	-0,3	25.214	25.223	0,0
SUL	5.547	5.595	-0,9	55.148	56.143	-1,8	66.126	67.003	-1,3
RESIDENCIAL	1.315	1.269	3,7	13.490	12.836	5,1	16.078	15.294	5,1
INDUSTRIAL	2.512	2.625	-4,3	23.216	25.278	-8,2	27.884	30.179	-7,6
COMERCIAL	878	835	5,1	9.102	8.642	5,3	10.913	10.338	5,6
OUTROS	842	866	-2,7	9.340	9.387	-0,5	11.250	11.192	0,5
CENTRO-OESTE	2.168	2.124	2,1	20.268	19.549	3,7	24.371	23.240	4,9
RESIDENCIAL	665	625	6,4	6.241	5.826	7,1	7.511	6.990	7,5
INDUSTRIAL	546	567	-3,8	5.054	5.170	-2,2	6.082	6.074	0,1
COMERCIAL	441	418	5,5	4.204	3.938	6,7	5.069	4.697	7,9
OUTROS	516	514	0,5	4.769	4.615	3,3	5.709	5.480	4,2

Fonte: Comissão Permanente de Análise e Acompanhamento do Mercado de Energia Elétrica - COPAM/EPE

RESENHA

Mensal do Mercado de Energia Elétrica

Publicação da Diretoria de Estudos Econômico-Energéticos e Ambientais da EPE



Coordenação Geral
Maurício Tiomno Tolmasquim
Amílcar Gonçalves Guerreiro

Coordenação Executiva
Ricardo Gorini de Oliveira

Equipe Técnica
Cláudio Gomes Velloso (coordenação mercado de energia)
Emílio Matsumura (coordenação economia)
Gustavo Naciff de Andrade
Inah Rosa Borges de Holanda
Jaine Venceslau Isensee
Luiz Claudio Orleans
Marilene Dias Gomes

Assessoria de Comunicação e Imprensa
Oldon Machado

Sede: SAN—Quadra 1—Bloco B
1º andar—CEP 70051 930
Brasília—DF—Brasil

Escritório Central: Av. Rio Branco, 1 11º andar
CEP 20090 003—Rio de Janeiro—RJ
Brasil
www.epe.gov.br

Esta Resenha pode ser obtida em www.epe.gov.br/mercado